

Requalificação do Jardim do Castelo de Bedburg

Alexandre Videira Parente

Mestrado em Arquitetura Paisagista

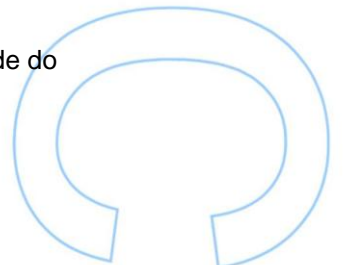
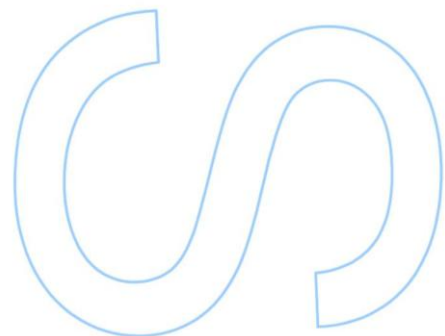
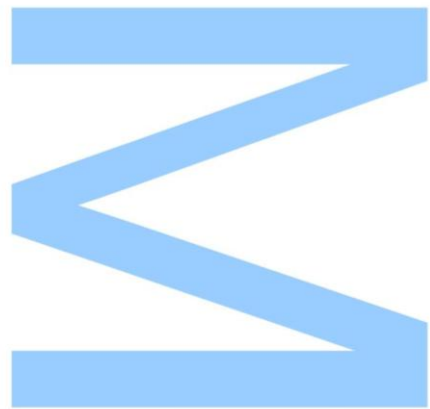
Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território
2013

Orientador

Teresa Portela Marques, Arquitecta Paisagista, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Coorientador

Axel Alesiani, Dipl.-Ing., University of Newcastle upon Tyne

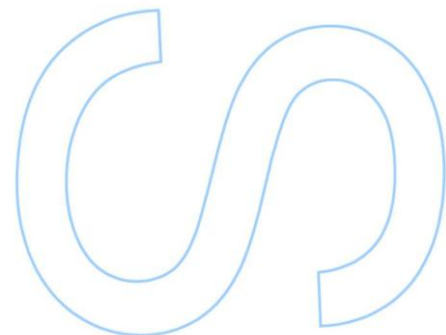
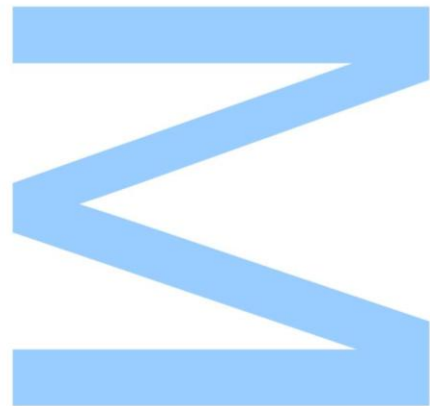




Todas as correções determinadas pelo júri, e só essas, foram efetuadas.

O Presidente do Júri,

Porto, ____ / ____ / ____



Resumo

O presente trabalho apresenta uma proposta de requalificação do Jardim do Castelo de Bedburg. O desenvolvimento deste trabalho, inicialmente, passou por perceber os aspetos biofísicos e sócio-culturais do local, assim como analisar o contexto em que se inserem. As visitas de campo e a observação direta permitiram tirar conclusões acerca da condição atual da área de estudo e a análise da informação iconográfica e cartográfica e avaliação do carácter do lugar permitiram reconhecer qual a estratégia de intervenção a adoptar para o projecto de requalificação do espaço.

O processo de projeto desenvolvido baseou-se no princípio da sustentabilidade e procurou melhorar o espaço a nível estético e funcional, contribuindo para uma melhor qualidade paisagística do local. Além disso, a falta de informação referente aos traçados do jardim noutras épocas, embora com o conhecimento do facto de terem existido no local uns jardins formais por volta do século XVII, conduziram à recriação dos padrões dos jardins formais contemporâneos na proposta apresentada.

Palavras-chave

Jardim do Castelo de Bedburg; Vale do Reno; Arquitetura Paisagista; Espaço Público

Abstract

This paper presents a proposal for redevelopment of Bedburg Schlosspark. The development of this work , initially passed by analysing biophysical and socio - cultural aspects of the site , as well as analyze the context in which they operate. Fieldwork and direct observation allowed to draw conclusions about the current condition of the study area and analysis of iconographic and cartographic information and evaluating the character of the place allowed to recognize the best project strategy to be adopted .

The design process developed was based on the principle of sustainability and sought to improve the space and functional aesthetic level, contributing to improve the landscape aesthetics. Furthermore , the lack of information regarding the layout of the garden in the past, but assuming the fact that there were formal gardens in the place by the seventeenth century, led to the recreation of the patterns of formal gardens from baroque gardens.

Keywords

Bedburg Schlosspark; Rhine Valley; Landscape Architecture; Public Space

Índice

Resumo	
<i>Abstract</i>	
1. Introdução	6
1.1. - Lugar	6
1.2. - Problemática	7
1.3. - Objetivos	8
1.4. - Metodologia	8
2. Caracterização da área de estudo - o jardim do castelo de Bedburg	10
2.1. - A paisagem de Norte-Renânia Vestfália	10
2.2. - História e evolução do lugar.....	11
2.3. - Condição atual da área de estudo	15
3. Síntese	18
3.1. - Diagnóstico da área de intervenção	18
3.2. - Estratégia de intervenção para o projecto	20
4. Proposta para a requalificação do Jardim do Castelo de Bedburg	21
4.1. - Acessibilidade e traçado dos percursos.....	21
4.2. - Modelação do terreno e água	21
4.3. - Equipamentos.....	22
4.4. - Vegetação	22
4.5. - Vistas	23
5. Conclusões	25
Bibliografia.....	26
Anexos	

Lista de quadros e de figuras

Figura 1 - Jardim do Castelo de Bedburg e contexto espacial.....	
Figura 2 - Localização da cidade de Bedburg	
Figura 3 - Mata e caminhos de acesso	
Figura 4 - <i>Burg Drachenfels</i> em Bona	
Figura 5 - Vista panorâmica do vale do rio Reno	
Figura 6 - Batalha em 1584, com o castelo de Bedburg ao fundo	
Figura 7 - Jardins formais, em primeiro plano e castelo, ao fundo	
Figura 8 - Planta do jardim, elaborada entre o século XVI e XVIII.....	
Figura 9 - <i>Urkataster</i> (registo de imóveis e propriedade) de 1822	
Figura 10 - Castelo e ' <i>Schlosshof</i> ', em 1845	
Figura 11 - Castelo, academia e capela em 1854	
Figura 12 - Detalhe de planta de 1893, elaborada pelo governo da Prússia	
Figura 13 - Planta de 1930	
Figura 14 - Situação existente	
Figura 15 - Parque de estacionamento	
Figura 16 - Parque infantil.....	
Figura 17 - Alameda de tílias principal	
Figura 18 - Alameda de tílias	
Figura 19 - Ponte sobre o fosso	
Figura 20 - Muro de suporte em alvenaria de tijolo maciço, material que também compõe as pontes	
Figura 21 - Esquema da evolução do desenho do espaço	
Figura 22 - Caminho em saibro e áreas plantadas nas laterais	
Figura 23 - Traseiras das habitações contíguas	
Figura 24 - Vista 1: Espelho de água do fosso - Castelo - Vegetação envolvente - Torre da igreja St. Lambertus	
Figura 25 - Vista 2: Espelho de água do fosso - Castelo - Vegetação envolvente	
Figura 26 - Simulação - Área de estadia e contemplação com bancos, elemento de água, relvado, elementos de topiária e herbáceas vivazes	

1. Introdução

1.1 - Lugar

Com este trabalho é pretendido apresentar uma proposta de projeto de Arquitetura Paisagista, para a área do Jardim do Castelo de Bedburg. Recentemente o espaço foi objeto de um concurso de Arquitetura Paisagista, promovido pelo município de Bedburg, pelo que a concretização da proposta vencedora deverá ser realizada num futuro próximo. Este concurso tinha como objetivo principal dar centralidade ao castelo e promover a conexão entre este e os espaços periféricos. Deste modo, o concurso previu: estabelecer a relação do castelo com o jardim; promover a relação com o restaurante, a Marktplatz (praça no centro da cidade) e a Graf-Salm-Straße (assinalados na Figura 1)); garantir a existência de uma área pavimentada junto ao castelo para acolher público, em eventos realizados no castelo; manter os elementos arbóreos em idade mais avançada. O concurso prevê ainda, a relação do jardim com uma possível zona com edifícios destinados ao comércio e aos negócios e empreendedorismo. ("Centro Comercial e de Negócios") (assinalada em "14" e "15" na

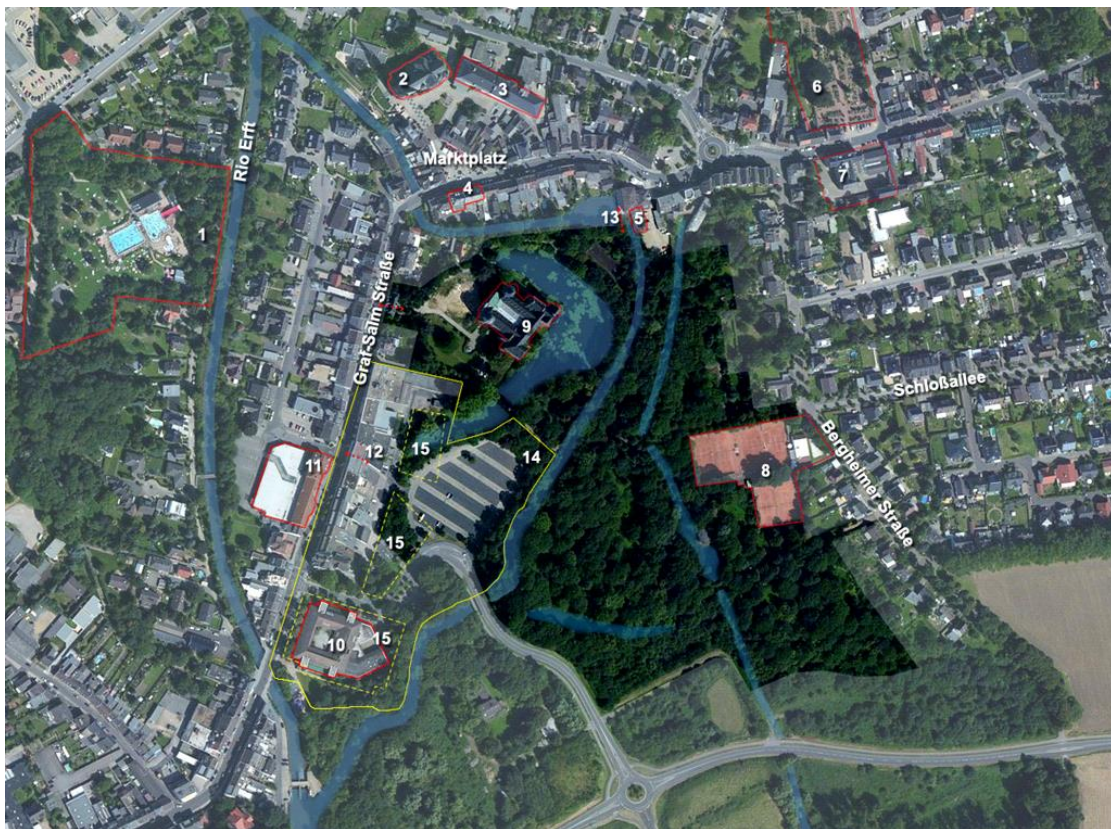
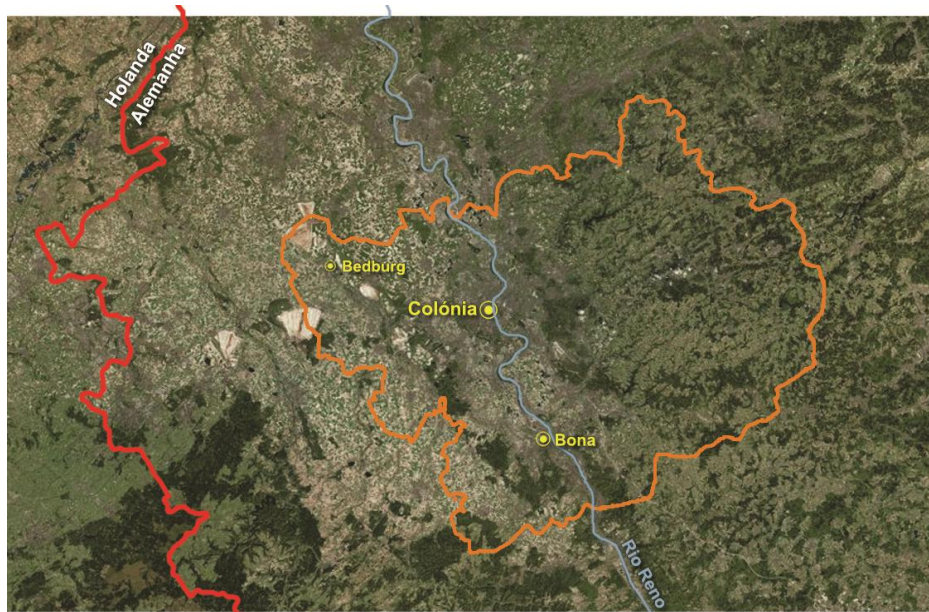


Figura 1 - Jardim do Castelo de Bedburg e contexto espacial (Fonte: adaptado de Google Earth (2013)) (1- Parque de campismo; 2 - Igreja St. Lambertus; 3 - hospital; 4 - Câmara Municipal (*Rathaus*); 5 - Restaurante; 6 - Cemitério; 7 - Escola Primária; 8 - Cube desportivo de Ténis; 9 - Castelo de Bedburg; 10 - Centro Comercial; 11 - Centro de Emprego; 12 - Ligação à rua Graf-Salm Straße; 13 - Represa; 14 - Área de construção do "Centro Comercial e de Negócios" proposto e espaços envolventes; 15 - Área de implantação dos edifícios do "Centro Comercial e de Negócios"

Figura 1).

O Jardim do Castelo de Bedburg situado na cidade de Bedburg, no estado federado mais populoso da Alemanha, a Renânia do Norte-Vestfália (*Statoids*, 2013) (Ver Figura

2), é um espaço verde com aproximadamente 10,3 hectares, associado a um dos edifícios com maior valor cultural da cidade



(Castelo de Bedburg).

Figura 2- Localização da cidade de Bedburg (Fonte: Autor (2013)) (limite do estado federado de Renânia do Norte-Vestfália (linha vermelha); limite da região administrativa de Colônia (linha laranja);

1.2 - Problemática

Ao longo do tempo o Jardim do Castelo de Bedburg sofreu várias alterações no seu traçado (a última intervenção nos anos 80 do século XX), mas a sua função social, em criar oportunidades de sociabilização e recreio para a população, não se tem mostrado eficaz. Para além do significado da função social e da importância a nível cultural deste lugar, as características biofísicas do local revelam um grande potencial na qualidade paisagística e no valor ecológico no meio urbano. O curso de água que atravessa o espaço marca significativamente a identidade do lugar, potencia a qualidade paisagística e integra o equilíbrio ecológico desta área da cidade. Grande parte da área corresponde a uma mata consolidada que apresenta elementos arbóreos bastantes frondosos e densamente plantados, que no entanto limitam a exposição solar em muitas áreas, dando um aspecto um pouco sombrio ao espaço. A mata é atravessada por vários caminhos (Figura 3) que denotam falta de manutenção.

Ainda em relação à presença da água na paisagem de Bedburg, esta é marcada pelo rio Erft que atravessa a cidade, pelo Peringsmaar, um lago artificial abastecido a partir da escavação da exploração mineira de carvão de Fortuna Garsdorf e pelo lago Kasterer.

Apesar das razões que poderão levar as pessoas a valorizar um lugar, umas mais significativas que outras, este espaço apresenta interesse do ponto de vista arquitetónico e paisagístico e a sua identidade merece ser preservada, mesmo que combinada com as necessidades da sociedade moderna.



Figura 3 - Mata e caminhos de acesso (Fonte: Autor (2013))

1.3 - Objetivos

O trabalho final a apresentar deverá desenvolver-se segundo os seguintes objetivos:

- Desenvolver uma intervenção de modo a requalificar o espaço a nível estético, ambiental e social;
- Desenvolver uma proposta que contribua para a sensibilização da população local acerca da importância do valor do lugar e para a sua conservação face à pressão urbanística;
- Desenvolver uma intervenção que aposte no equilíbrio entre unidade e diversidade a fim de atingir um conjunto harmonioso, ao nível da Arquitectura Paisagista.

1.4 - Metodologia

A metodologia de trabalho assenta em cinco etapas que se desenvolvem na seguinte ordem:

1. Levantamento e análise

- 1.1 - Recolha e análise de informação cartográfica, iconográfica nos arquivos históricos das cidades de Bedburg e Colónia;
- 1.2 - Revisão bibliográfica geral e acerca do tema em questão.
- 1.3 - Levantamento de campo da situação existente da área de estudo, incluindo trabalho de campo (registo fotográfico e observação direta);

1.4 - Caracterização biofísica e antrópica da área de estudo e envolvente.

2. Síntese

2.1 - Identificação de oportunidades e constrangimentos;

2.2 - Diagnóstico da área de intervenção;

2.3 - Antecipação da estratégia de intervenção.

3. Proposta: Projeto ao nível do estudo prévio para o Jardim do Castelo de Bedburg

4. Conclusões e recomendações

2. Caracterização da área de estudo

2.1 - A paisagem do Norte-Renânia Vestfália

A cidade de Bedburg localiza-se no estado federado de Norte-Renânia Vestfália. Esta região viu crescer várias cidades que tiveram a sua prosperidade, em grande parte devido ao rio Reno, que motivou trocas a nível cultural e económico entre o sul e o norte da Europa, desde os tempos pré-históricos.

Esta paisagem é o resultado das características geológicas e geomorfológicas, do estabelecimento das povoações e do uso do solo. As várias cidades (muitas estabelecidas na Idade Média), os castelos e fortes (erigidos no topo das colinas para defesa contra possíveis ataques bélicos) (Figura 4) e os socalcos com vinhas definem o carácter pitoresco do vale do Reno.

Esta região era central nos tempos do Império Romano, e começa nessa altura a desenvolver-se com a construção de uma estrada pavimentada na margem esquerda do rio. Já na Idade Média, cidades na região, como Mainz, Koblenz, Boppard e Colónia, começam a crescer. Por esta altura, para além do reinado também dignitários do clero, dos condados e dos arcebispados, como os de Mainz e Trier, mostravam a sua influência. No início do século XVI, ocorreram os confrontos entre Protestantes e Católicos, as terras ficaram devastadas e a economia entra em rutura. No fim do século XVIII, a França declara guerra à Áustria e à Prússia e a margem esquerda do Reno torna-se parte do Império Francês, passando o rio Reno a constituir um limite administrativo, entre os impérios.

No século XIX, o alargamento do canal de navegação no rio, a introdução da máquina a vapor nas embarcações e, a meio do século, a construção de caminhos-de-



Figura 4 - *Burg Drachenfels*, em Bona
(Fonte: autor (2013))



Figura 5 - Vista panorâmica do vale do rio Reno (Fonte: <http://goforfun.com.au/places/top-european-river-cruises/>)

ferro em ambas as margens facilitaram a comunicação e o transporte, e portanto, permitiram o desenvolvimento das cidades ao longo do vale.

Nesta paisagem são de notar as encostas pedregosas de um vale por onde o rio corre, por vezes em meandros, cobertas ora por plantações de vinha, ora por floresta de caducifólias. As plantações de vinhas ocorrem em maior parte em pequenos terraços e nas encostas mais declivosas e viradas a Sul, ficando as encostas menos declivosas ocupadas com pomares e pequenas áreas agrícolas. Nas zonas de planalto e em planícies interiores já se verifica a existência de extensos campos agrícolas. Em relação às áreas florestais, estas são compostas principalmente por espécies decíduas (faia, carvalho, freixos, choupos, bétulas, etc.). A floresta ribeirinha não tem grande expressão devido à malha urbana que ocupa grande parte das margens do rio, ficando quase resumida aos ilhéus existentes no rio.

2.2. - História e evolução do lugar

A primeira referência à cidade de Bedburg data de 1112, então chamada de Betbure, quando o castelo pertencia a Ludolf Betbure.

Em 1240, depois do Condado de Jülich ter conquistado bastante território, no vale do Reno e após as lutas contra este mesmo condado, Bedburg foi conquistada pelo Arcebispo Konrad von Hochstaden que antes mandara erigir a Catedral de Colónia.

Em 1291, foi garantida a propriedade do castelo e a prestação de serviços pelos vassallos, comprometidos através do sistema feudal, a Johann II da família nobre Reifferscheid, quem mandou reconstruir o castelo, com a estrutura que atualmente apresenta, com fundações românicas e góticas.

No século XV, Bedburg e o castelo pertenceram a condados que dominavam as terras das zonas mais a norte e médias do vale do Rio Reno.

Já no século XVI, Bedburg esteve envolvida na Guerra de Colónia, ocorrida durante a Reforma Protestante na Alemanha, e o Príncipe-eleitor do Arcebispado de Colónia, Ernst da Bavária, conquista a cidade e fica à frente do poder. No final do século, trava-se uma batalha, que destrói parcialmente o castelo, e



Bedburg 1584.
Figura 6 - Batalha em 1584, com o castelo de Bedburg ao fundo (Fonte: Câmara Municipal de Bedburg)

termina na conquista do poder pelo Condado de Salm-Reifferscheid-Dyck, do Império Romano do Ocidente, que lutara ao lado dos Bávaros, como vemos num dos primeiros registos ilustrativos do local (Figura 6).

No século XVI, pensa-se ter havido modificações ao nível da arquitetura do castelo e também nos espaços a Sudoeste (atualmente, na zona onde se encontra o parque de estacionamento). As Figuras 7 e 8, mostram os jardins formais, em 1791, que foram



Figura 7 - Jardins formais, em primeiro plano e castelo, ao fundo (Fonte: www.bildindex.de)

concebidos entre o século XVI e fins do século XVIII, tendo sido a intervenção mais aprimorada ao nível do desenho dos jardins, até à data.

Na planta do jardim, elaborada entre o século XVI e XVIII (Figura 8) é visível a existência do fosso (assinalado em "1" na Figura 8) a rodear o castelo e a ampla área de recepção em frente a este ('*Schlosshof*¹') (assinalado em "2" na Figura 8). Esta área liga-se, através de uma ponte, a uma outra (também rodeada por água) que apresenta um traçado geométrico. O traçado geométrico também é visível nos eixos conferidos pelas alamedas desenhadas no plano (assinaladas em "4" na Figura 8).

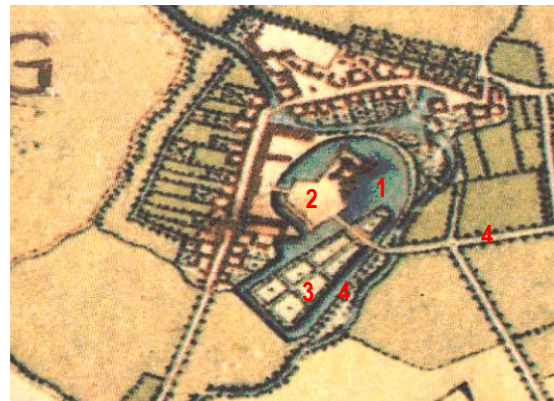


Figura 8 - Planta do jardim, elaborada entre o século XVI e XVIII. (Fonte: Câmara Municipal de Bedburg) (1 - Fosso; 2 - '*Schlosshof*'; 3 - Área rodeada por água com jardins formais; 4 - Alamedas)

Em 1839, várias famílias nobres da Renânia, compram o castelo e, passados três anos, fundam a *Rheinische Ritterakademie* (instituição de educação para elementos de famílias nobres). Primeiramente, a academia funcionava no castelo, mas entre 1845 e 1854, deu-se o aterro de uma parte do fosso e, em seguida, a construção de uma capela (da autoria de Vincenz Statz) e do edifício, que albergou posteriormente a academia (ver Figuras 10 e 11).

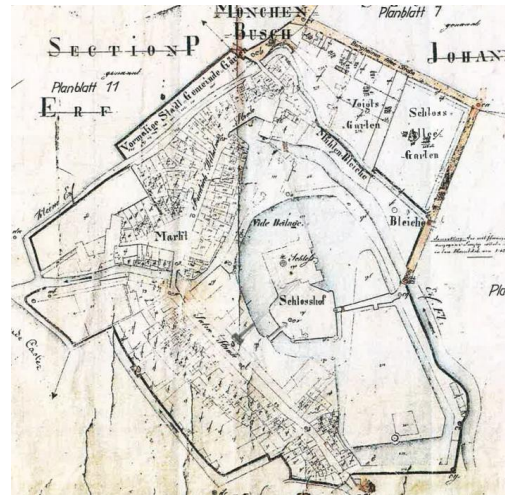


Figura 9 - Urkataster (registo de imóveis e propriedade) de 1822 (Fonte: Câmara Municipal)

Na planta de 1893 (Figura 12) e também na Figura 11, são já visíveis o edifício da academia e a capela, e o aterro da área frontal ao castelo.

Em 1922, o espaço passa a ser propriedade da *Braukohlen-Gewerkschaft Union*

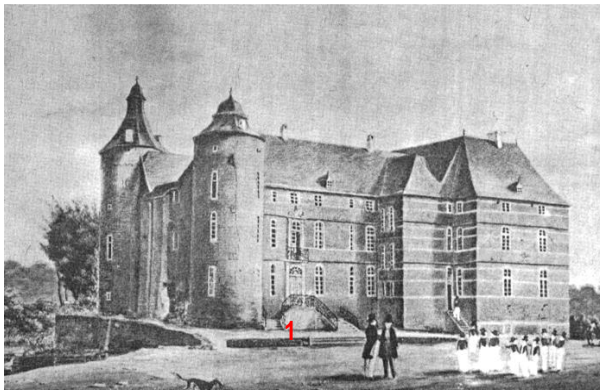


Figura 10 - Castelo e 'Schlosshof' em 1845 (Fonte: Câmara Municipal de Bedburg) (1 - Pequeno terraço frontal ao castelo)

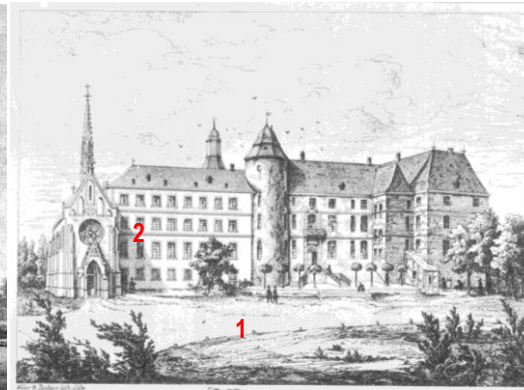


Figura 11 - Castelo, academia e capela em 1854 (Fonte: www.bildindex.com) (1 - Área frontal ao castelo ('Schlosshof'); 2 - Capela e academia)

(indústria de extração e refinação de linhite, que teve várias explorações mineiras na zona do vale do Reno).

Em 1930, é elaborada uma planta que mostra um novo desenho



Figura 12 - Detalhe de planta de 1893, elaborada pelo governo da Prússia (Fonte: Câmara Municipal de Bedburg) (1 - Área frontal ao castelo ('Schlosshof'); 2 (Assinalados com linha a vermelho) - Academia e capela)

¹ 'Schlosshof' - palavra alemã que designa 'pátio', neste caso exterior, associado ao castelo

dos jardins (Figura 13). Nesta, é possível verificar:

- a implantação de um novo edifício (1a) (Figura 13) numa das entradas principais;
- a alteração do traçado dos jardins, na parte frontal ao castelo (2);
- o terraço sobrelevado frontal ao castelo, como se pode ver na Figuras 10 e 11;

Em 1945, durante a 2.ª Guerra Mundial, o castelo e os jardins sofrem danos causados pelos bombardeamentos.

No ano de 1971, o espaço é adquirido por um clube e em 1980 é-lhe atribuído um estatuto de proteção e preservação de monumentos (*Denkmalschutzgesetzes NRW*). Neste ano, o espaço é alvo de um plano que define o traçado como existe neste momento (Ver ANEXO 2)

Mais recentemente, em 2009, a academia e a capela são adquiridas pelo município. Em 2010, estes dois edifícios, devido à instabilidade do terreno pelo facto de se ter aterrado uma área em que anteriormente existia água, cedem e as suas paredes ficam danificadas, com graves fraturas. Em 2012, o município renuncia à recuperação dos edifícios, devido ao facto de esta ser bastante dispendiosa em relação ao capital disponível, e opta pela demolição dos mesmos.

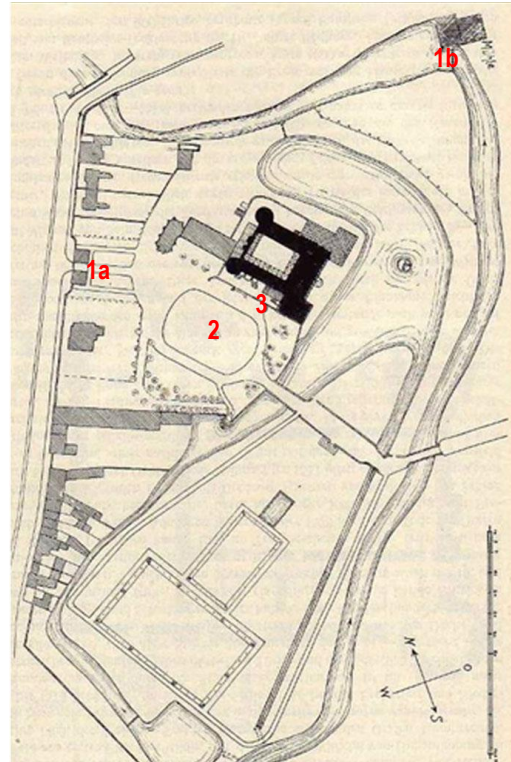


Figura 13 - Planta de 1930 (Fonte: Câmara Municipal de Bedburg) (1a - Edifício numa das entradas principais; 1b - Azenha; 2- Área relvada frontal ao castelo; 3 - Pequeno terraço)

2.3 - Condição atual da área de estudo

A imagem seguinte mostra a situação existente do espaço. Este, devido à sua



Figura 14 - Situação existente (ANEXO 3) (Fonte: Autor) (1 - Castelo; 2 - Entradas principais; 3 - Fosso; 4 - Alameda de tílias; 5 - Parque de estacionamento; 6 - Campo de ténis; 7 - Parque infantil; 8 - Edifício atualmente sem uso ; 9 - Mata; 10 - Ponte; 11 - Lago)

dimensão, é acessível, do ponto de vista pedonal, por seis pontos. O acesso automóvel é possível pela entrada principal, a Oeste, quer por moradores da proximidade, quer por pessoas que trabalham nos serviços instalados no castelo (consultório dentário, jardim de infância, escritório de advogados e um restaurante, tendo o resto das salas o seu uso destinado a eventos, como casamentos). Ainda de referir, a existência de um parque de estacionamento de grandes dimensões, que serve tanto os utilizadores do espaço como quem se quer dirigir aos serviços e comércio da rua contígua, no exterior (ver Figura 14).

Na área de intervenção, existem dois edifícios, o castelo, numa zona mais central, que atualmente



Figura 15 - Parque de estacionamento (Fonte: Autor (2013))

alberga serviços e um restaurante no piso térreo, e um edifício que se julga outrora ter sido de apoio, mas que atualmente não é utilizado, localizado junto a um curso de água e ao parque infantil. Quanto ao edificado na envolvente, a Este, é maioritariamente, de uso habitacional, e a Oeste e a Norte, já combina o uso habitacional com serviços e comércio.

Quanto aos equipamentos de recreio existentes no espaço, o campo de ténis apresenta um estado de abandono total, não sendo possível o seu uso, e os equipamentos que fazem parte do parque infantil, apesar do seu uso, apresentam algumas anomalias no seu estado (Figura 16).



Figura 16 - Parque infantil (Fonte: Autor (2013))

Em relação à vegetação existente, esta compõe-se principalmente por elementos arbóreos sobre prado, com alguns elementos arbustivos dispostos, geralmente, em bordadura. Na parte sul, existe uma mata consolidada, com uma densidade de plantação dos elementos arbóreos elevada, havendo pouca entrada de luz nesta área. O estrato arbóreo é composto, maioritariamente, por espécies dos géneros *Fagus sp.*, *Fraxinus sp.*, *Acer sp.*, *Betula*



Figura 17 - Alameda de tílias principal (Fonte: Autor (2013))

sp., *Populus sp.* e *Quercus robur*, que constituem também a floresta autóctone desta região. Também se verifica a existência de espécies como *Aesculus hippocastanum*

(castanheiro-da-Índia), *Tilia platyphyllos* (tília-de-folhas-grandes), *Platanus acerifolia* (plátano) entre outras. As linhas de água apresentam uma tipologia de contenção das suas margens, naturais, verificando-se aqui a existência de espécies arbóreas típicas de mata ribeirinha (choupos, amieiros, salgueiros, etc.). As alamedas de tílias, criadas já no desenho setecentista do jardim, compõem-se por árvores em idade avançada (ver Figura 8). As alamedas que ladeiam o parque de estacionamento não se apresentam bem definidas quer devido ao número de árvores nas laterais, quer pela estrutura das árvores, ao nível da ramificação (Figura 18).

Os caminhos pavimentados com cubo de granito de 10x10 cm localizam-se na área onde se situa o castelo até à ponte e no percurso que circunda o lago. O resto dos percursos são em saibro, apresentando um desenho mais orgânico na mata, e um traçado retilíneo, proveniente do desenho setecentista, que corresponde às alamedas que ladeiam o parque de estacionamento e a que engloba as três pontes. Em relação a outras estruturas, verifica-se a existência de muros de contenção no fosso. As três pontes existentes são construídas do mesmo material que os muros, ou seja, em alvenaria de tijolo maciço (Figura 19 e 20).



Figura 18 - Alameda de tílias (Fonte: Autor (2013))

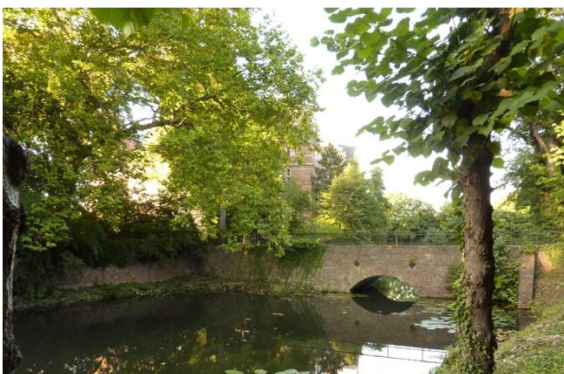


Figura 19 - Ponte sobre o fosso (Fonte: Autor (2013))



Figura 20 - Muro de suporte em alvenaria de tijolo maciço, material que também compõe as pontes (Fonte: Autor (2013))

A não preservação do traçado do espaço, com valor artístico e característico de uma época historicamente marcante, e a falta de desenvolvimento sucessivo de uma estratégia de manutenção e recuperação de todos os elementos do jardim, conduziram à descaracterização deste lugar.

3. Síntese

3.1 - Diagnóstico da área de intervenção

Desde a concepção do desenho barroco dos jardins até à atualidade, estes têm sido alvo de algumas transformações ao nível do traçado dos caminhos, das áreas plantadas e da forma do corpo de água do fosso. Isto é possível observar-se na imagem seguinte (Figura 21). A restante área do jardim, não incluída no esquema da figura 21, não está representada em todos os planos do desenho do espaço (planos correspondentes à Figura 6 e Figura 10) e portanto não é possível concluir acerca das alterações, que possam ter ocorrido no seu desenho.

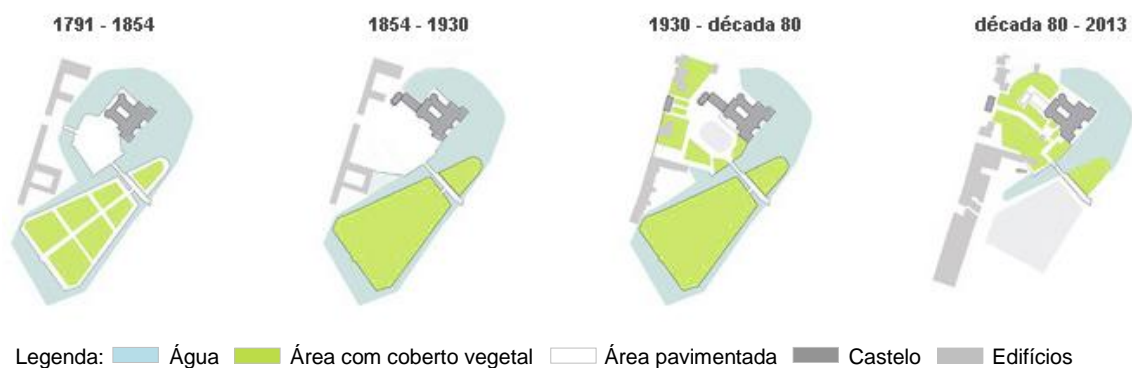


Figura 21 - Esquema da evolução do desenho do espaço (Fonte: Autor)

O estado de conservação do lugar revela algum descuido na sua gestão e manutenção. Através do trabalho de campo e da simples observação direta, foram identificados os seguintes constrangimentos:

- Mau estado de conservação dos equipamentos (parque infantil e campo de ténis);

- Problemas na contenção entre os percursos em saibro e as áreas plantadas nas laterais (Figura 22);



- Relvados com pouca exposição solar, o que resulta no enraizamento superficial e numa menor expansão vegetativa das gramíneas do relvado, o que as torna mais

sensíveis à utilização,

Figura 22 - Caminho em saibro e áreas plantadas nas laterais (Fonte: Autor (2013))

infestações e doenças;

- Clareiras com reduzida dimensão para o recreio;

- Traseiras das habitações contíguas (Figura 23) e dimensão exagerada do parque de estacionamento entram em conflito visual com o espaço;
- O estacionamento foi implantado sobre a area onde existiram, antigamente, os jardins formais.

No entanto, é possível notar as seguintes oportunidades:

- Presença da água, o que oferece qualidade visual e potencial recreativo;
- Dimensão considerável do espaço (aproximadamente 10,3 hectares) e capacidade para poder albergar eventos de grande dimensão;
- Boa acessibilidade e proximidade com as áreas residenciais e diversos equipamentos.



Figura 23 - Traseiras das habitações contíguas (Fonte: Autor (2013))

3.2 - Estratégia de intervenção para o projecto

Em primeiro lugar foram atendidas as solicitações do concurso. Em seguida, considerou-se a possibilidade de recriar jardins formais dada a falta de informação sobre os projetistas do lugar e os desenhos do jardim, em vez de uma proposta de recuperação dos jardins, que seria dificilmente conduzida sem fontes documentais rigorosas e um conhecimento profundo do lugar.

De acordo com a investigação desenvolvida, uma vez que não existem planos e estudos concretos do desenho do espaço nesta altura, optou-se pela solução de recriar um 'jardim formal' inspirado nos jardins históricos da época. Assim, os jardins barrocos na França, que influenciaram os jardins barrocos na Alemanha, serviram de inspiração para a proposta apresentada. Jardins como o de Vaux-Le-Vicomte, Versalhes, Sceaux, na França, e Herrenhausen, Charlottenburg, Palácio de Schwetzingen, Schleissweim e Heidelberg Schlossgarten, na Alemanha (ver ANEXO 6), mais precisamente os seus *parterres*, foram alvo de um olhar atento, para a concepção do jardim formal proposto (ver ANEXO 5) A área destinada ao jardim formal pertence a uma fase de construção posterior. O número de lugares de estacionamento que deixam de existir (com a construção do jardim formal) poderão ser compensados, com a sua implantação noutra ponto da cidade.

Assim, pretende-se considerar a existência e integridade dos vários elementos existentes do jardim, tendo em conta o seu grau de conservação e integração no espaço, num novo desenho que traga ao espaço melhorias ao nível funcional e estético.

Por fim, a proposta assentará em princípios como a economia de recursos, o acesso ao espaço de todos os tipos de público, a criação tanto de oportunidades para o recreio activo como para a estadia, e a criação de um desenho que propicie uma deambulação e estadia cómodas e seguras.

4. Proposta para a requalificação do Jardim do Castelo de Bedburg

No sentido de satisfazer as necessidades da população e corrigir as incoerências funcionais e estéticas da situação existente, adoptou-se uma estratégia de intervenção que não descursasse as oportunidades que o local oferece . Contudo, o projeto tem em conta o traçado existente e é o resultado, em parte, de traçados anteriores. Assim, esta proposta tem em conta, a nível funcional, a acessibilidade, a segurança, o conforto e a criação de oportunidades de recreio. Pretende-se que os elementos biofísicos não sejam descuidados e que estes se integrem com os aspectos funcionais e estéticos, de modo a conduzir à viabilidade da proposta e assegurar a sustentabilidade futura do espaço.

4.1 - Acessibilidade e traçado dos percursos

O acesso é atualmente garantido através de oito entradas e localizadas em pontos onde o fluxo de pessoas é maior ou mais próximo dos locais para o estacionamento de automóveis. Embora existam duas entradas com portão, que condicionam o acesso num determinado horário, todas as restantes entradas não têm qualquer barreira física.

O traçado dos caminhos foi, na sua maior parte mantido, e quando alterado, este foi pensado com o objetivo de ser funcional e atrativo durante a deambulação dos utilizadores. A zona em redor do castelo é a que sofre mais alterações no seu traçado, uma vez que o desenho existente não oferece uma área de entrada no jardim e recepção ao castelo funcionais. Assim, propõe-se um traçado mais geométrico que se articula com a geometria do castelo, e que oferece uma ampla área de recepção. De modo a que se possa explorar a vasta área da mata, os percursos existentes, por apresentarem uma linguagem biomórfica que permite uma melhor deambulação pelo espaço, foram mantidos.

4.2 - Modelação de terreno e água

O terreno é de morfologia plana em quase toda a área, não apresentando grandes variações entre cotas nas zonas de deambulação e estadia. Pretende-se que a modelação de terreno proposta mantenha a topografia local prevendo-se apenas a realização de movimentações de terra necessárias à construção de caminhos e à modelação dos pequenas elevações de terreno no parque infantil (assinalada em "11"

no plano geral (ANEXO 4)). Com o propósito de não modelar o terreno nas margens dos lagos e cursos de água de modo a não prejudicar o sistema hídrico e a drenagem natural do local, são propostas escadas que permitem o acesso à água nos lagos.

A água tem uma presença marcante no espaço, através dos lagos e dos cursos de água existentes no espaço. Nos lagos, a água, devido à sua estagnação e à reflexão do céu e dos elementos em redor, transmite a sensação de serenidade e contemplação. Já nas linhas de água, a sua movimentação faz com que a sua cor e sons produzidos, provoquem a sensação de vitalidade e energia. (Litton et al., 1974). A água na paisagem pode ser simultaneamente atrativa para a sua contemplação como para a realização de atividades de recreio (Nasar, 1999). Deste modo, é pretendido promover a prática de pesca ou canoagem e outros desportos náuticos, com a instalação de escadas de acesso à água e a recuperação do edifício (assinalado em "12" no plano geral (ANEXO 4)) para aluguer de equipamentos.

4.3 - Equipamentos

Os equipamentos que se encontram no espaço servem a população nas atividades de recreio, no desporto e na estadia. Assim, o parque infantil mantém-se sendo remodelado com equipamentos que substituem os existentes, em mau estado, e é-lhe acrescentado um pavimento em gravilha, para suportar o pisoteio constante. Um outro parque infantil, com equipamentos em madeira e pequenas modelações de terreno, integra-se numa clareira da mata, que permite a contemplação e o recreio ativo ou passivo dos utilizadores. A prática de desporto foi tida em conta, com a reparação do campo de ténis e do edifício existente na mata (assinalado em "12" no plano geral (ANEXO 4)), que albergará um conjunto de barcos desportivos que poderão ser utilizados na linha de água contígua. Ainda em relação às estruturas construídas, é de referir que, para que as pessoas possam estabelecer o contacto direto com a água ou apenas contemplá-la, propõem-se escadas em alguns pontos das margens dos cursos de água ou dos lagos. Estas estruturas, assim como a contenção de um pequeno terraço que rodeia, em parte, o castelo, são em aço corten, um material durável, resistente e que apresenta um traço fino e apurado, que se enquadra com os elementos vegetais envolventes.

4.4 - Vegetação

Ao nível da composição da vegetação, o espaço é estruturado por elementos arbóreos, na maior parte de grande porte, com sub-coberto de prado. As árvores propostas têm a finalidade de dar expressão a maciços arbóreos, no geral, e no caso particular do parque de estacionamento (já existente) estas, oferecem sombra e

quebram o aspecto artificial da vasta área pavimentada do estacionamento. Os elementos arbustivos propostos são as mesmas espécies que já existem no espaço, como por exemplo, *Sambucus nigra* (sabugueiro), *Taxus baccata* (teixo), *Coryllus avellana* (aveleira) e *Viburnum opulus* (noveleiro).

São propostas sebes talhadas e elementos de topiária em espaços em que se optou por um desenho formal, como o labirinto de buxo talhado a diferentes alturas (assinalado em "5" no plano geral (ANEXO 4)) e a área de recepção frontal ao castelo. O desenho geométrico desta área é enfatizado pela forma da vegetação (sebes, árvores topiadas, canteiros de herbáceas), que segue uma lógica de que a área mais próxima do castelo tem um desenho mais trabalhado do que as restantes áreas.

4.5 - Vistas

Através da disposição dos caminhos e da composição da vegetação, foram pensadas as vistas. A grande clareira que é o lago permite uma amplitude visual elevada e o espelho de água acrescenta ainda qualidade visual ao espaço. O percurso que acompanha o limite do lago, dotado de alguns pontos para estadia, permite aos utilizadores ter uma vista, que engloba a água, o castelo e a vegetação envolvente, e ainda, mas apenas numa parte deste troço, a torre da igreja St. Lambertus (Figura 24), num plano mais distante. Na zona da mata, ainda que com menor profundidade visual, também existem vistas, orientadas pela vegetação arbórea de grande dimensão, e que se estendem sobre a clareira relvada e o lago.



Figura 24 - Vista 1: Espelho de água do fosso (1) - Castelo (2) - Vegetação envolvente (3) - Torre da igreja St. Lambertus (4) (Fonte: Autor (2013))



Figura 25 - Vista 2: Espelho de água do fosso (1) - Castelo (2) - Vegetação envolvente (3) (Fonte: Autor (2013))

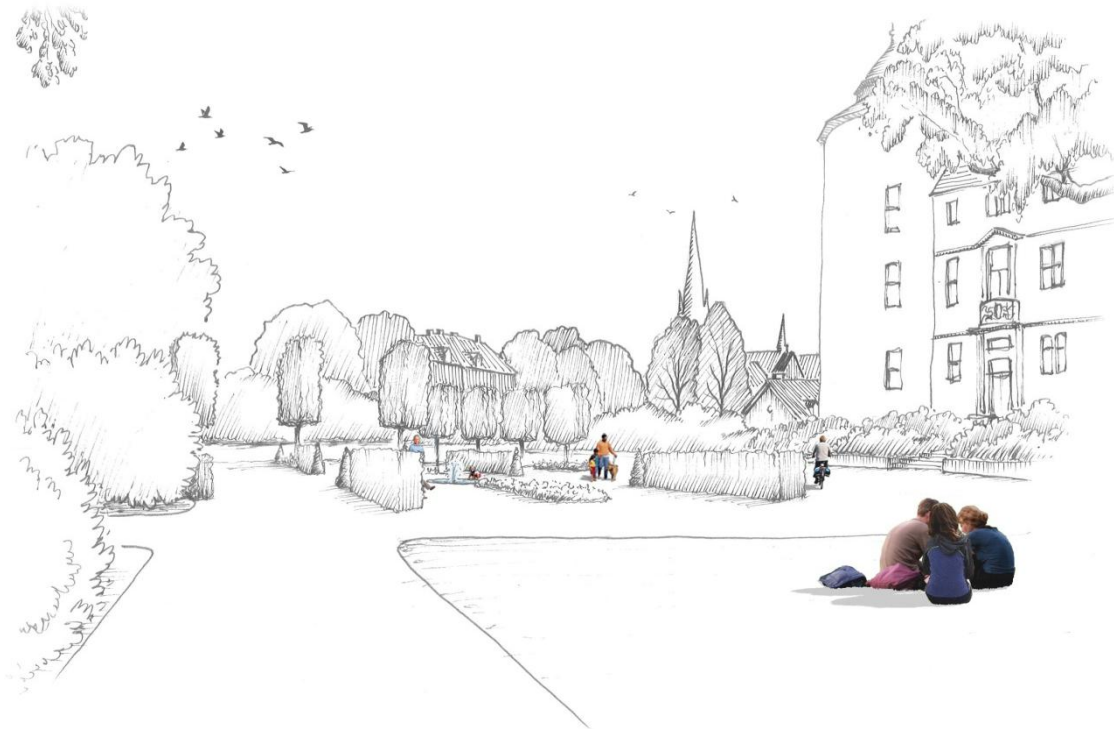


Figura 26 - Simulação - Área de estadia com bancos, elemento de água, relvado, elementos de topiária e herbáceas vivazes (ANEXO 9)

Conclusões

O estudo e proposta de requalificação para o Jardim do Castelo de Bedburg apresentados permitem portanto realçar a importância dos espaços verdes urbanos no quotidiano e reconhecer o valor e o carácter do local estudado. A proposta visa uma melhoria a nível estético e funcional do espaço, de modo a que contribua para o aumento da qualidade de vida da população.

Com o intuito de resolver um problema de Arquitetura Paisagista, o processo de projeto desenvolvido teve principalmente presente o fator sustentabilidade e o valor patrimonial do local. Assim, respondendo às três dimensões da sustentabilidade (ambiental, social e económica), a proposta apresentada procura a criação de oportunidades de recreio e vivência no espaço público a diferentes idades e grupos de populações; a utilização de materiais duráveis e reutilizados ou obtidos localmente; e a correta utilização e gestão dos recursos naturais presentes.

O jardim do Castelo de Bedburg está sujeito ao tempo e à mudança, e assim o desenho proposto teve em consideração as dinâmicas naturais dos elementos do espaço e a capacidade de carga do espaço. No sentido de preservar as qualidades e os valores do espaço e acompanhar a sua evolução, o espaço pressupõe uma manutenção e gestão continuada no tempo.

Bibliografia

Antrop, Marc (2005) Why Landscapes of the Past Are Important for the Future. *Landscape and Urban Planning; volume 70: 21-34;*

Brown, T.C. & Daniel, T.C. (1991) Landscape Aesthetics of Riparian Environments: Relationship of Flow Quantity to Scenic Quality Along a Wild and Scenic River. *Water Resources Research Vol. 27 No. 8: 1787-1795;*

Burmil, S., Daniel, T. & Hetherington, J. (1999) Human Values and Perceptions of Water in Arid Landscapes. *Landscape and Urban Planning; vol. 44: 99-109;*

Depcik, Uwe (2011) Zeitsprünge Bedburg. *Sutton Verlag GmbH. Erfurt*

Jansen, Dirk (2008) Energy production versus natural heritage - how lignite destroys an entire region. *Bund für Umwelt und Naturschutz Deutschland Section Northrhine-Westfalia;*

Moggridge, H. (2010) Visual Analysis: Tools for Conservation of Urban Views during Development. *Managing Historic Cities - World Heritage papers; 27;*

Nasar, J.L. (2004) Landscape Mirror: The Attractiveness of Reflecting Water. *Landscape and Urban Planning; vol. 44: 233-238;*

Serrão, A.V. (2004) Filosofia e paisagem. Aproximações a uma Categoria Estética. *Philosophica. Lisboa; 23; 69-85;*

Weinmann, A. (2002) Projects to Safeguard Threatened Landscapes in Germany and Eastern Europe. *Cultural Landscapes: the Challenges of Conservation - World heritage papers; 7.*

Wesenberg, R. & Verbeek, A. (2000) Die Denkmäler des Rheinlandes. *Rheinland-Verlag/Schwann Verlag. Düsseldorf*

Anexos

Também foram desenvolvidas outras tarefas no âmbito da Arquitectura Paisagista, correspondente ao trabalho efetuado durante o Estágio no gabinete de Arquitectura Paisagista *RMP Stephan Lenzen Landschaftsarchitekten*. O Estágio teve a duração de cinco meses e foi realizado na Alemanha, ao abrigo do programa Erasmus Estágio. As principais tarefas desempenhadas durante este período, são apresentadas seguidamente e por ordem cronológica:

- Colaboração no concurso de Arquitectura Paisagista *Bildungslandschaft Altstadt Nord* na análise da área de estudo relativamente à mobilidade e usos dos espaços verdes e a sua relação com as escolas, na envolvência, na primeira fase do concurso. Elaboração de planos de detalhe da proposta apresentada previamente;
- Elaboração de plano geral e cortes exemplificativos da proposta de um projeto para os espaços exteriores de um complexo residencial, em Aachen;
- Elaboração de detalhe técnico de escadaria e área relvada em torno do colo de elemento arbóreo a preservar e posterior visita ao local de obra de um projecto para os jardins envolventes de uma zona residencial em Düsseldorf;
- Apoio no desenho da proposta para o concurso *Schlosspark Bedburg*, e posterior elaboração dos painéis ilustrativos da proposta;
- Concepção do plano geral da proposta a concurso, para uma avenida e praças envolventes em Karlsruhe. Posterior concepção do plano de medições e quantidades, a apresentar na segunda fase do concurso;
- Visita de campo e levantamento da situação existente dos jardins da Sociedade Alemã de Física e posterior apoio no desenvolvimento da proposta para o projecto.
- Visita ao lugar e levantamento fotográfico e posterior concepção do plano geral, à escala 1:500 e de corte exemplificativo da proposta apresentada a concurso para a área envolvente ao Mosteiro de Siegburg;
- Apoio no desenho da modelação de terreno e na elaboração de detalhes e cortes esquemáticos da proposta para o concurso *IGA Berlin 2017* (Festival de Jardins);

- Elaboração de pormenores de construção (pavimentos e caldeiras para árvores) para o projecto *Landesgartenschau Öhringen 2016*.